



ÁGUAS MEDICINAIS
DE

MONFORTINHO

(BEIRA BAIXA)



EDIÇÃO DA COMPANHIA DAS ÁGUAS
DA FONTE SANTA DE MONFORTINHO

1940

E. S. H. T. E.

Nº INV. 7180



**BIBLIOTECA CELESTINO
DOMINGUES**

Escola Superior de Hotelaria e Turismo
do Estoril

Registo Nº

10 484

Entrada em:

03.10.2013

Cota:

CND.385



Termas de Monfortinho

(Beira Baixa),

consagradas

por

três séculos de curas

maravilhosas

Termas de Montfortinho
(Beira Baixa)

ednsgradas

por
três séculos de cura
maravilhosas



5

ÃO há país mais rico em águas minerais do que o nosso. O prof. Pereira Forjaz abre o seu ensaio sôbre as «*Nascentes de águas minerais*», escrito para a Exposição de Sevilha em 1929, com esta afirmação: «A rêde hidro-mineral portuguesa é excepcionalmente densa e policrenática — a mais densa e policrenática da Europa e talvez do mundo».

São do mesmo ensaio os períodos seguintes:

«Como escreveu um médico português ilustre, «*o tratamento hidro-mineral pelo empirismo se gerou, pelo empirismo se afirma*»; portanto, quem pretenda aplicar os métodos modernos da hidriatria, tem de escutar primeiro os ensinamentos da tradição oral e escrita. Esfuma-

MONFORTINHO — ENTRADA ACTUAL PARA AS TERMAS





MONFORTINHO — CONSTRUÇÕES ANTIGAS

crônicas, que — águas minerais «há em Portugal tantas que lhe sobejam».

E o prof. Pereira Forjaz continua :

«O autor do *Aquilégio Medicinal* (1726), Francisco da Fonseca Henriques, o doutor *Mirandela*, acrescenta, que pena é tam diminuto proveito se tirar desta sã riqueza o que não aconteceria «se a gente conhecesse o préstimo, a bondade e a virtude de tôdas estas águas»; fazendo menção, simplesmente de umas trinta nascentes, *Mirandela* já nelas encontra especificidade para todos os males desde o *aranganho* até os *stupores* (fl. 141).

Em verdade, em Portugal não têm conta pelas aldeias as *fontes santas* e as *caldas santas*, preexistindo um verdadeiro cultualismo atávico pelas águas minerais».

É ainda o mesmo professor quem considerando os vários factores que integram o policrenatismo e a gama hidro-físico-química das nossas nascentes minerais, acha justificada a afirmativa de que nelas se encontra «uma apropriada para cada doença».

ram-se as lendas que sobre-douravam as fontes; as águas minerais ficaram «soba égide da vara de Esculápio e da retorta de *Berzélius*».

Mas o ponto de partida para a investigação científica e para a determinação terapêutica é e será ainda, por muito tempo, a voz anónima do povo; e esta inculca, segundo rezam as antigas



UM ASPECTO DO ANTIGO "HOTEL"

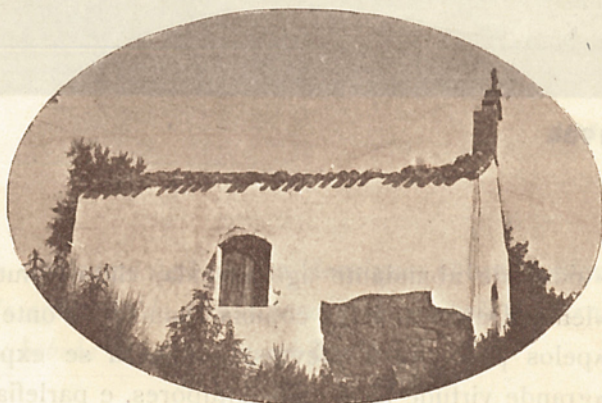


Monfortinho é uma dessas *fontes santas*, com prestígio terapêutico secular.

Foi o referido Francisco da Fonseca Henriques, mais conhecido pelo Dr. Mirandela, do nome da terra da sua naturalidade, quem escreveu o primeiro louvor das águas de Monfortinho, — primeiro em letra



NOVA CAPELA



CAPELA ANTIGA

de fôrma e primeiro em apreço pelas múltiplas virtudes de cura das fontes miraculosas. Escritor reputado e médico do Augustíssimo Rei de Portugal D. João V, deixou ele no citado «*Aquilégio Medicinal*» no *Capítulo I, Das Caldas* e no N.º XXII *Caldas de Pena Garcia* este largo e minucioso informe sôbre elas, autorizado pelo testemunho científico

de um sábio médico da categoria de Ribeiro Sanches, — natural de Penamacôr, como se sabe, — e pelo seu próprio e agradecido depoimento de doente curado, pelo uso delas, de «gota rosada»:

«Na falda da ferra de Pena Garcia, que eſtá no limite do lugar de Monfortinho, termo da Villa de Salvaterra no extremo, comarca de Castellobranco, ha feys fontes com pouca diſtancia de humas a outras,



a geral de

1934

Vista

exce-
ida que
erapnytem
os, gonas anue-
as de nervos, e
ções hypochon-
às vezes efro-
utero; faltas de
dos os achaques
aques cutaneos,

«todas de abundante agoa tepida, clara, ſalutifera, para beber e
«lente. Deitas a mays copioſa chamão a fonte Santa; ſem duv
«neſas propriedades eſſes que ſe experimentão. D
«grande virtude para curar ſenapores, e paſſenas eipon
«ticas, ainda que fejaõ ciaticas, tolhimentos, e fraqueſa
«de eſtamago; hydropeſias, feſões, e febres lentas, affe
«driacas, achaques internos do figado, e baço; tumores,
«phulosos, ou de alporcas; achaques, e accidentes do
«menſtruo, ſuppreſſões de ourina, flatos melancolicos; to
«meſentericos, e nephriticos; e affim tambem os acha

«como fão uzagres, impigens, gotta rofada, farna, comichões, puftulas,
«fiftulas, chagas, e lepra, e outros males, excepto Gallico, em que não
«aproveyta.»



No *Mapa de Portugal* do Padre João Baptista de Castro, publicado
19 anos depois do *Aquilégio*, na *Parte I—Capítulo XI Das Caldas: 19*,



Monfortinho

1940..

HOTEL
DA
FONTE
SANTA

Fachada
nascente



Na «*Geografia e Estatística*» de Pery, de 1875, Monfortinho figura na lista das 35 Águas Minerais, existentes na Beira.



Nas «*Notas sobre Portugal*» (1908), publicou-se um estudo sobre *Nascentes termo-minerais de Portugal* e nêle o seguinte:

«4.º *Veiga do Erjes: Águas Santas de Monfortinho*. Brotam as águas desta denominação a 2,5 kilómetros da aldeia de Monfortinho, na margem direita da ribeira de Erjes ou Elgas, cujas águas são tributárias da Teiga. Delimitam da provincia de Caceres (Espanha) quasi todo o distrito de Castello Branco.

«No grupo de emergências distinguem-se por denominações especiais e pelos elementos mineralisadores, as do *Banho Publico* (6.ª, 7.ª e 8.ª), das *Espanholas*, *Figueira*, *Pereira Salgado*, *Dr. Barreto* (*) e *Freixo*; as restantes, na sua quasi totalidade, teem sido de há muito aproveitadas como excellentes águas potáveis.

(*) Foi-lhe dado o nome do Dr. Pedrosa Barreto, clínico distinto de Idanha, que muito se interessou pelas águas e as estudou atentamente.

As nascentes do Banho Público são hypothermais (21° a 28° c.) hyposalinas, gazoas, azotadas e levemente alcalinas (bicarbonatadas, sódicas e cálcicas).

O residuo sêco é insignificantíssimo.»



O Dicionário *Portugal* (1911) diz, na palavra *Monfortinho*: «Na margem esquerda do rio Ergêa, junto à serra de Penha Garcia, ramo da Serra da Estrêla, há uma nascente de água mineral conhecida pelos nomes de Penha Garcia, Monfortinho e Fonte Santa. V. *Penha Garcia*.»

E nesta palavra acrescenta, ao falar da serra acima denominada:

«Num sitio deserto na margem esquerda do rio Ergêa, há uma nascente d'água mineral conhecida pelos nomes de *Penha Garcia*, *Monfortinho* e *Fonte Santa*. A sua água está canalizada até à falda da serra para um tanque abrigado numa casa abobadada, hoje em ruínas, cuja construção, segundo a tradição, se deve ao infante D. Francisco, irmão de D. João V. Foi muito concorrida no século XVIII por doentes portugueses e também hespanhois, para os quais era fácil o transporte, visto o local ser próximo da raia de Hespanha. Hoje está abandonada, apesar de em 1875 haver uma companhia ingleza que requereu a sua exploração.»

HOTEL
DA
FONTE
SANTA



*

No ensaio referido do prof. Pereira Forjaz sobre *Nascentes de água mineral*, de 1929, lê-se:

«*Monfortinho, Fonte Santa ou Penha Garcia* — é uma nascente situada nos xistos antigos do distrito de Castelo Branco, cuja reputação entre portugueses e hespanhois é grande.



HOTEL DA FONTE SANTA — Fachada poente

Pobrementemente mineralizada, pois tem apenas 0,332 grs. por litro de resíduo seco.

A sua alcalinidade por litro, em c.c. de soluto $\frac{N}{10}$ é 17,2; a sua radioactividade, proveniente do rádon, 5,21 milimicrocuries».

No *Quadro físico-químico das 50 principais nascentes portuguesas*, inscrito no mesmo estudo, Monfortinho figura, além das indicações ante-



ANTIGO BALNEÁRIO — (Espanholas)

riores, com o índice crioscópico de 0,035, com o índice de refração (18°) de 1,3333, com a temperatura de 20° e com as características iónicas de (SH) (Na).



No *Portugal Sanitário* de Fernando da Silva Correia, publicado oficialmente em 1938, no capítulo *Águas minerais*, *Monfortinho* figura nas do distrito de Castelo Branco — nas *hipotermiais* (28°), nas *Carbonatadas*, informando-se que em 1933 teve 574 aqüistas, 7.130 tratamentos, 34.139 litros de água expedidos e 7 empregados e atribuindo-se-lhe o 25° lugar na ordem da água expedida, número de aqüistas, tratamentos e empregados.



Dois aspectos
do antigo
Monfortinho:

- 1—DORMITÓ-
RIO DO
“HOTEL”
- 2—BALNEÁ-
RIO — (Ba-
nho roma-
no)





BALNEÁRIO ANTIGO

O *Anuário Estatístico* de Portugal dos anos de 1934 a 1937 publicou os seguintes elementos, em continuação dos de 1933, incluídos no *Portugal Sanitário*, sobre o movimento de Monfortinho:

Anos	Número de			
	Empregados	Aquistas	Tratamentos	Litros de água expedida
1934	5	284	3.887	11.530
1935	5	448	7.830	32 773
1936	8	343	5.855	25.510
1937	8	447	9.832	36.940

O *Anuário Estatístico* de 1938 deixou de publicar tais elementos. Em 1938 o número de aquistas subiu, porém, a 567, passando em 1939, a 901.

O número de tratamentos nesses dois anos elevou-se também, respectivamente, para 10.536 e 14.775 e idênticamente o número de litros de água expedidos subiu também nos mesmos anos.



BALNEÁRIO NOVO

No último quartel do século passado e nos começos d'êste, viu-se já que a casa dos banhos de Monfortinho estava em ruínas.

A-pesar-disso, a fé nas águas, dos doentes que uma vez as tomaram ou se banharam nelas, mantinha-se viva. Centos de pessoas continuavam anualmente a procurá-las para aliviarem os seus padecimentos. Era o prestígio da tradição oral de séculos mantendo-se e reforçando-se, todos os anos, por novas curas. De todos os pontos do país e

não só do distrito de Castelo Branco, afluíam doentes. A falta de instalações adequadas, a ausência de conforto, a distância enorme que muitos tinham de vencer, ao fim da jornada nem sequer podendo contar com tecto de pou-



1940 — HOTEL — Um aspecto da varanda central

sada que os cobrisse, nada impedia a afluência dos fieis, que prosseguia ininterruptamente.

Em 1907 formou-se uma empresa para a exploração das águas. As condições em que se encontrava a estância e sobretudo



1940 — HOTEL — Um canto do rez-do-chão



1940 — HOTEL — Hall de entrada



1940 — HOTEL — Hall de recepção

a carência de estrada, não permitiram esforços imediatos para a realização do seu fim.

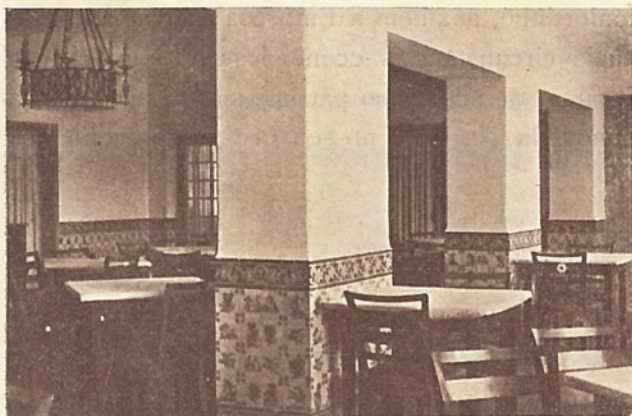
Em 1934 a empresa, fortalecida com novos e dedicados elementos de trabalho e recursos importantes, voltou ao seu empreendimento.

Em 1938 foi elaborado um plano, com a cooperação dos técnicos mais reputados.

Visou-se, ao mesmo tempo, a captação perfeita das águas, a construção do balneário, a edificação de um hotel moderno e as obras indispensáveis de saneamento e urbanização local.

O primeiro ciclo desses trabalhos pode considerar-se encerrado. A captação está concluída, mercê da competência e zêlo do engenheiro Freire de Andrade.

Estão prontos e vão ser inaugurados a primeira ala do balneário



1940

HOTEL

Um aspecto
da sala de jantar

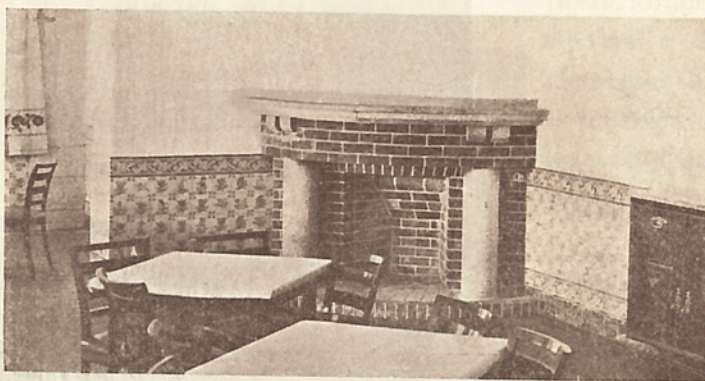
1940
HOTEL
Outro aspecto
da sala de jantar



e o hotel das Termas, em que o saber e o gosto do arquitecto Vasco Marques tiveram ocasião de demonstrar-se de modo fulgural.

A Companhia das Águas de Monfortinho, não se furtou a canseiras e esforços, nem hesitou em investir avultados capitais na realização do seu plano, que custou já mais de 2.500 contos.

As regiões da Beira Baixa, do Ribatejo e do Alentejo têm, agora, para seu uso, devidamente aparelhadas, sob o ponto de vista terapêutico e turístico, uma das mais antigas e reputadas termas do país, secularmente recomendadas, por curas maravilhosas e excepcionalmente localizadas para os doentes dessas regiões. Resta que estes correspondam ao esforço feito pela Companhia e que, pela preferência que dêem às Águas de Monfortinho, auxiliem a Empresa a levar ao fim a sua obra que, nas actuais circunstâncias económicas do mundo e do país, bem pode considerar-se de audacioso patriotismo, pela confiança que a inspira nos destinos da Nação e no seu progresso económico e social.



1940 — HOTEL — Um canto da sala de jantar

Hotel da Fonte Santa

Magnífico edifício de arquitectura moderna,
satisfazendo a tôdas as exigências do bom
gôsto e comodidade e com:

3 andares;

33 quartos, dos quais 6 com quarto de banho
privativo e todos com água fria e quente
encanada;

Salas de jantar, de estar e de jogos;

Grande **hall** e varandas; e

Jardins e parque.

O hotel fica a menos de 100 metros do

Balneário

com espaçoso hall, buvette, 18 cabines para
banhos, salas para tratamentos, inalações, etc.

Hotel e balneário têm electricidade própria

Características, Análise química e uso terapêutico das Águas da Fonte Santa de Monfortinho

Hiposalinas, bicarbonatadas, cálcicas, sódicas, gazo-azotadas e oxigenadas, ferruginosas litinadas

Únicas que mereceram a classificação de **oxigenadas** naturais, pois têm 13,78 de oxigénio por 100v de gases livres. São finíssimas águas de mesa, límpidas, cristalinas, levemente alcalinas, de sabor agradabilíssimo, muito leves e **diuréticas**, pelo que actuam como singulares dissolventes das escórias artríticas e inflamatórias e enérgicas Parasitocidas.

Análise Química

(a) Propriedades físicas:

Temperatura na emergência 28° centígrados, peso específico 15/15 igual 1.0003; 15/4 igual 0,99993.

Índice de refração a 17,5 igual 1,33334.

Condutibilidade eléctrica específica (em ohms recíprocas por um cubo de um centímetro de lado) K igual 0,0000312 a 18°.

ÍNDICE CRIOSCÓPICO 0,001

Análise

Nitrato de potássio	(No ³ K)	0,00176
Cloreto de potássio	(ClK)	0,00148
Cloreto de sódio	(ClNa)	0,00506
Cloreto de lítio	(ClLi)	0,00042
Sulfato de sódio	(So ⁴ Na ²)	0,00305
Sulfato de cálcio	(So ⁴ Ca)	0,00341
Bicarbonato de cálcio	[(Co ³ H) ² Ca]	0,00264
Bicarbonato de bário	[(Co ³ H) ² Ba]	0,00012
Bicarbonato de magnésio	[(Co ³ H) ² Mg]	0,00715
Bicarbonato de ferro	[(Co ³ H) ² Fe]	0,00122
Acido metasilícico	(Si ³ H ₂)	0,03098
		0,05729
Anidrido carbónico livre	(Co ₂)	0,07033
		0,12762

A percentagem de gases livres é de 13,48 de oxigénio, 3,45 de ácido carbónico e 83,40 de azote, argon e hélio (emanações rádio-activas).

Devem pois, as águas de Monfortinho, ser classificadas:

1.º — Sob o ponto de vista químico como: hipotermais, hiposalinas, bicarbonatadas cálcicas e magnesianas, cloretadas sódicas e potássicas, sulfatadas, sódicas e cálcicas, litinadas e **pronunciadamente** silicatadas, gazo azotadas e carbónicas e **eminentemente hipotónicas**;

2.º — Sob o ponto de vista radiológico como: fortemente rádio-activas contendo 20,9 unidade Mache;

3.º — Sob o ponto de vista bacteriológico como: **puríssimas**.



Usos terapêuticos

Estas maravilhosas águas, têm sido secularmente concorridas e afamadas pelas curas de graves *afecções da pele*, *mucosas gastro-intestinais*, *oculares* e *genitais*, em que tem realizado as mais surpreendentes curas, e em grande número de manifestações *internas e externas* do **artrismo**, em que nenhuma as igualam.

Devido ao seu grande poder *reconstituente*, *eliminador* das *toxinas e impurezas do sangue e tecidos* — propriedades evidentes a quem as observa — e que se revelam nas *auto-intoxicações*, *afecções gastro-intestinais*, (especialmente: *atonias gastro-interites*, *gastralgias*, etc.), *figado*, *gota*, *diabetes*, etc. — são ainda muito recomendadas na *litiase úrica*, *furunculose*, *escrofulismo*, *erisipelas*, *blefarites* e *conjuntivites crónicas*, perturbações *uterinas*, etc., e *úlceras rebeldes*, especialmente *herpéticas* e *varicosas*, em cujas afecções têm realizado notáveis curas, como o certificam centenas de médicos portugueses e estrangeiros os quais ali mandam anualmente milhares de enfermos de tôdas estas doenças, considerando as águas excepcionais pela rapidez dos seus efeitos, que por vezes surpreendem, e ainda pelo seu processo de cura, que nenhuma dieta termal exige.



